



CONCURSO PÚBLICO PROFESSOR INSTITUTO SUPERIOR HISTÓRIA

Data: 19/12/2010

Duração: 3 horas e 30 minutos

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este Caderno, com 60 (sessenta) questões da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, assim distribuídas:

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
01 a 10	11 a 25	26 a 60

b) Um Cartão de Respostas destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas.

02- Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no Cartão de Respostas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal.

03- Após a conferência, o candidato deverá assinar no espaço próprio do Cartão de Respostas, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta.

04- No Cartão de Respostas, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor azul ou preta, de forma contínua e densa.

Exemplo:

A	B	<input checked="" type="checkbox"/>	D	E
---	---	-------------------------------------	---	---

05- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 (cinco) alternativas classificadas com as letras (A, B, C, D e E), mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar uma alternativa. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

06- Será eliminado do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar, durante a realização das provas, telefone celular, bip, walkman, receptor/transmissor, gravador, agenda telefônica, notebook, calculadora, palmtop, relógio digital com receptor ou qualquer outro meio de comunicação.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o Cartão de Respostas.

Observações: Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

O candidato que optar por se retirar sem levar seu Caderno de Questões não poderá copiar sua marcação de respostas, em qualquer hipótese ou meio. O descumprimento dessa determinação será registrado em ata, acarretando a eliminação do candidato.

Somente decorridas 2 horas e 30 minutos de prova, o candidato poderá retirar-se levando o seu Caderno de Questões.

07- Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu Cartão de Respostas. Os rascunhos e as marcações assinaladas no Caderno de Questões não serão levados em conta.

PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda às questões de número 01 a 10.

A ESCOLHA DE LUTAS E ALIANÇAS

Alguns temas de pesquisa são facilmente reconhecidos como dignos da atenção das ciências sociais: o comércio internacional, a violência, as desigualdades sociais e econômicas, a educação ou a saúde. Outros exigem explicações mais elaboradas sobre para que servem, devido à distância que parecem guardar dos problemas urgentes que cobram explicações e soluções. Neste quadro, onde se situa a dádiva? Para que serve estudar as trocas de presentes?

O estudo das formas da troca atravessa toda a história da antropologia. Tanta atenção pode parecer despropositada – afinal, trocar presentes é uma prática diluída em nosso cotidiano, que merece em geral pouca reflexão até mesmo por parte de quem os dá ou recebe. Por que então os antropólogos dão tanta atenção à dádiva? O que fazemos efetivamente quando damos ou não damos, quando recebemos ou recusamos um presente?

O antropólogo Claude Lévi-Strauss propôs uma resposta analisando de maneira minimalista uma cena do cotidiano das aldeias francesas. Lá, em restaurantes populares a mesa é posta com uma pequena garrafa de vinho junto a cada lugar. Todas as garrafas têm o mesmo vinho na mesma quantidade. Manda a etiqueta que cada freguês, ao se instalar em seu lugar, sirva a seu companheiro de mesa de sua própria garrafa; este retribui com igual quantidade de seu próprio vinho. Ora, se o vinho é o mesmo e a quantidade também, por que então cada um não bebe de sua garrafa? O que o sujeito está fazendo ao oferecer seu vinho ao outro, ao invés de bebê-lo ele próprio?

Nesta "troca", aparentemente ninguém ganhou ou perdeu. Mas isso só é verdade do ponto de vista estritamente material da quantidade de vinho trocada. Porque, ao optar por dar seu vinho para receber em troca o vinho do outro, os sujeitos entraram em relação. Saíram de um estado de indiferença para um estado de aliança, estabelecendo um vínculo social.

O que ocorreria, contudo, se alguém recusasse o vinho que lhe é oferecido, ou, pior ainda, aceitasse e não retribuísse? Os dois sairiam então de um estado de indiferença para um estado de hostilidade: se alguém me oferece algo e aceito, concordo implicitamente em retribuir, ou seja, aceito me tornar seu parceiro.

Quando alguém me oferece algo e recuso, não recusei apenas o objeto: rejeitei um convite à parceria. E se eu não aceito ser parceiro de quem me escolhe, isso é uma declaração de hostilidade. Ao sair do estado de indiferença (um estado puramente "mítico" em que o outro – ou seja, o social – não existiria), há apenas duas opções: como dizem Mauss e Lévi-Strauss, cada qual a seu modo, só nos resta escolher entre a festa e a guerra. Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto.

É por isso que os antropólogos dão tanta atenção ao estudo da dádiva: porque a troca é o fundamento da vida social, em seu sentido último de relação com o outro. E são os rumos desta relação, os fatores que os determinam, as consequências que geram, que fazem a riqueza do estudo da dádiva: por que escolhemos trocar com uns e lutar com outros?

(Maria Cláudia Coelho, *Jornal O Globo*, 11 de novembro de 2010)

01. Segundo o texto, a dádiva pode ser considerada:

- A) tema obviamente concernente à antropologia e a todas as ciências sociais
- B) tema desprovido de explicação acerca do interesse que desperta nos antropólogos
- C) tema que constitui o próprio fundamento da vida em sociedade
- D) em processo recente de estudo na história da antropologia
- E) um tipo de problema urgente, que reclama resolução iminente

02. No 3º parágrafo, a resposta do antropólogo Lévi-Strauss constitui argumento classificado como:

- A) de autoridade
- B) por ilustração
- C) baseado no consenso
- D) baseado em prova concreta
- E) baseado no raciocínio lógico

03. Leia as orações a seguir.

O estudo das formas de troca atravessa toda a história da antropologia.

As formas de troca são múltiplas e interessantes.

Juntando-se as duas orações acima num só período, respeitando-se a correção gramatical, a coesão e coerência textuais, resulta:

- A) As formas de troca em que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- B) As formas de troca com que o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- C) As formas de troca das quais o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- D) As formas de troca cujo o estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.
- E) As formas de troca cujo estudo atravessa toda a história da antropologia são múltiplas e interessantes.

04. Quanto aos aspectos relativos aos vocábulos empregados no texto, é correto afirmar que:

- A) Faltou o emprego da conjunção e, obrigatória, na enunciação dos elementos que se seguem à palavra "econômicas" (l. 3)
- B) A omissão da palavra "fatores" depois de "Outros" no segmento "Outros exigem explicação..." (l. 4) compromete a clareza do trecho em que se insere.
- C) O pronomes demonstrativo "Neste" (l. 6) deveria ser substituído por "Nesse", pois se trata de emprego de pronome por coesão catafórica.
- D) No segmento "junto a cada lugar..." (l. 19) a preposição em destaque poderia ser substituída pela preposição em, sem prejuízo semântico ou gramatical.
- E) A expressão "ao invés de" (l. 25/26) poderia ser adequadamente substituída por "em vez de", sem prejuízo semântico ou gramatical.

05. O uso das aspas em "troca" (l. 27) e "mítico" (l. 41) ocorreu por:

- A) tratar-se de transcrição
- B) ressaltar o emprego de neologismos
- C) configurar o recurso da ironia
- D) indicar que o emprego do termo não é muito apropriado
- E) realçar incorreção vocabular

06. Quanto ao emprego dos sinais de pontuação, a afirmativa correta é:

- A) Faltou uma vírgula depois da expressão "Manda a etiqueta" (l. 20).
- B) Os dois pontos foram corretamente empregados em "...o objeto: rejeitei um convite..." (l. 39), porque introduzem uma explicação.
- C) O ponto e vírgula poderia ser adequadamente substituído por uma vírgula no trecho "...garrafa; este retribui..." (l. 22).
- D) Deveria ter sido empregada uma vírgula depois da expressão "não troco" (l. 45).
- E) O uso do ponto é incorreto no trecho "...o outro. E são os rumos..." (l. 48), pois não se deve usar ponto antes da conjunção e.

07. Dentre as expressões sublinhadas nos segmentos abaixo, aquela que não tem valor adjetivo é:

- A) "Alguns temas..." (l. 1)
- B) "Tanta atenção..." (l. 10)
- C) "...prática diluída..." (l. 11)
- D) "...seu próprio vinho..." (l. 23)
- E) "...lhe é oferecido..." (l. 34)

08. No segmento "Aquele com quem não troco é aquele contra quem luto" (l. 44/45), substituindo-se os verbos trocar e lutar, respectivamente, por preferir e desavir-se, obtém-se:

- A) Aquele a quem não prefiro é aquele com quem me desavenho.
- B) Aquele de quem não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- C) Aquele por quem não prefiro é aquele contra quem me desavenho.
- D) Aquele do qual não prefiro é aquele para quem me desavenho.
- E) Aquele ao qual não prefiro é aquele de quem me desavenho.

09. A estrutura classificada como apositiva, dentre as apresentadas abaixo, é:

- A) "...Neste quadro, onde se situa a dádiva?" (l. 6/7)
- B) "O antropólogo Claude Lévi-Strauss..." (l. 16)
- C) "...em retribuir, ou seja, aceito..." (l. 37)
- D) "...dizem Mauss e Lévi-Strauss..." (l. 43)
- E) "...determinam, as consequências que geram, que..." (l. 49/50)

10. Há o emprego de expressão expletiva ou de realce no segmento:

- A) "...afinal, trocar presentes é uma prática..." (l. 10/11)
- B) "Lá, em restaurantes populares a mesa é posta..." (l. 18)
- C) "Mas isso só é verdade..." (l. 27/28)
- D) "É por isso que os antropólogos..." (l. 46)
- E) "E são os rumos desta relação, os fatores..." (l. 48/49)

CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

11. Como afirma o filósofo Luckesi, (1994), "se não escolhermos qual é a nossa filosofia de vida, qual é o sentido que vamos dar à nossa existência, a sociedade na qual vivemos nos dará, nos imporá a sua filosofia. Quem não pensa é pensado por outros!" Na história da humanidade, muitos foram os pensadores e pesquisadores que procuraram dar uma definição, um conceito claro para a Filosofia. São tantas as interpretações que há um emaranhado de conceitos a respeito. Entretanto, uma afirmação é comum em todas as interpretações: todo ser humano tem uma forma de compreender o mundo e a sua realidade próxima. Sob esse ponto de vista, pode-se afirmar que a filosofia é:

- A) somente a interpretação do que já foi vivido
- B) o pensamento que se manifesta apenas como condicionado pelo momento histórico
- C) uma interpretação do mundo e uma força de ação
- D) algo muito difícil, uma atividade intelectual de cientistas e filósofos profissionais
- E) uma ciência de contemplação passiva do homem

12. Segundo Vygotsky (2008), os processos de desenvolvimento não coincidem com os processos de aprendizado. Para ele, aprendizado não é desenvolvimento embora um aprendizado adequadamente organizado resulte em desenvolvimento mental e ponha em movimento vários processos de desenvolvimento. Essa hipótese pressupõe que o aprendizado seja convertido em desenvolvimento. Em sua hipótese, Vygotsky:

- A) desconsidera os estágios do desenvolvimento de Jean Piaget
- B) abandona os processos internos capazes de operar quando a criança interage com outras pessoas
- C) estabelece a unidade, mas não a identidade entre o processo de aprendizagem e o desenvolvimento interno
- D) enfatiza que, no momento em que um aluno domina um conteúdo, seus processos de desenvolvimento estão completos
- E) acredita que pelo uso de testes pode-se determinar o nível de desenvolvimento mental no qual o processo educacional deve se basear e não ultrapassar

13. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), em seu Art. 2º, define que a educação é de tríplice natureza: o pleno desenvolvimento do educando; o preparo para o exercício da cidadania; a qualificação para o trabalho. Isso significa que a educação é um processo intencional e deve contribuir para o desenvolvimento psicológico, social, intelectual e político do aluno, possibilitando que o educando se realize, mais tarde, como cidadão na sociedade em que vive. A finalidade da educação brasileira que a LDB propõe para o educando é:

- A) uma formação humana ainda que, por meio do trabalho, o cidadão não contribua para a transformação social, econômica e política
- B) valores pedagógicos descontextualizados da prática social e da vida real
- C) um currículo cuja inspiração são apenas os conteúdos tradicionais trabalhados na escola
- D) a responsabilidade da família no que diz respeito à educação, ao Estado e à dimensão tecnológica do processo ensino-aprendizagem
- E) desenvolvimento harmonioso e progressivo, ser titular de direitos e deveres definidos a partir de uma condição universal, ser estimulado pelo conjunto dos agentes da sala de aula a inserir o aprendizado nas formas de produtividade

14. De acordo com Gadotti (1999), ao falar dos maiores educadores do mundo, é impossível não mencionar Paulo Freire, cuja obra marcou, profundamente, o pensamento pedagógico do século XX. Disse Paulo Freire, em 1974: "Para que uma educação seja válida, toda ação educativa deverá necessariamente ser precedida de uma reflexão sobre o homem, e uma análise profunda do meio da vida concreta daquele que se quer educar, melhor dizendo, daquele que se quer ajudar a se educar. Sem essa reflexão, arriscamos a adotar métodos educativos e agir de tal modo que o educando ficaria reduzido à condição de objeto. Sem a análise do meio cultural e concreto, corremos o risco de realizar uma educação pré-fabricada e castradora". Para termos uma escola que realize seu trabalho com base numa concepção funcional da educação e do ensino, é preciso que:

- A) os adolescentes se comportem bem, obedecendo às normas escolares
- B) o currículo privilegie o aspecto científico das matérias, afastando o trabalho de seu contexto natural
- C) a avaliação trate mais da sobrecarga da memória do que do desenvolvimento da inteligência
- D) o trabalho e as matérias escolares sejam apresentados como instrumentos de ação social
- E) o professor seja encarregado de formar a inteligência e transmitir muitos conhecimentos ao aluno

15. Em Moreira (Org) 1999, abordando a questão das recentes experiências de inovação educativa no Brasil, encontra-se a observação de que as políticas inovadoras em vigor em nossa educação básica se apoiam no tripé: novos parâmetros curriculares, novo sistema nacional de avaliação do que foi aprendido pelo aluno e da capacitação dos professores. Essa, no entanto, é uma concepção de educação que já é dominante na nossa tradição pedagógica e até faz parte da cultura social, e sobre a qual pode-se afirmar que:

- A) É possível operar profundas transformações na escola básica apenas com base em novas propostas curriculares.
- B) As profundas e inovadoras transformações na escola decorrem de referenciais projetados para ela.
- C) A função prioritária da escola se reduz a transmitir conteúdos e avaliar os alunos.
- D) A educação requer redefinição dos critérios de seleção dos conteúdos e desenvolvimento da consciência crítica dos professores.
- E) A prática educativa é consequência dos embates entre os que decidem no governo, os que pensam na academia e os que fazem a educação.

16. O currículo se tece em cada escola com a participação de todos os seus componentes, que trazem a sua cultura, a memória de suas experiências em outras escolas e nos demais espaços do seu cotidiano: família, comunidade, igreja, trabalho e outros. É nessa grande rede que se define "para onde devemos ir", o quê e como fazer, com a contribuição do cotidiano da escola e a história pessoal e social de cada ator do processo. De acordo com a concepção de Nilda Alves (2004), avalie as afirmativas abaixo:

- I- É preciso pensar numa inversão pedagógica dando ênfase às contribuições do viver humano real, com os saberes, sentimentos e interesses trazidos pelo cotidiano de professores e alunos.
- II- O cotidiano escolar é um espaço/tempo que permite a criação de possibilidades, a busca de alternativas, a memória de propostas vividas e refeitas.
- III- Há modos de fazer e de criar conhecimentos diferentes daqueles aprendidos na escola: na modernidade, na ciência, na tecnologia.
- IV- Os conhecimentos são criados não só pelos caminhos consagrados, e precisam ser discutidos constantemente, no cotidiano da escola.
- V- Os únicos conhecimentos importantes e formativos estão verdadeiramente presentes nas disciplinas curriculares de cada série.

As afirmativas corretas são:

- A) I – II – III – IV
- B) I – III – IV – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – II – IV – V
- E) I – II – III – V

17. O Decreto 5154, de 23 de julho de 2004, regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. O art.3º do referido decreto diz que: "Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social." Entende-se como itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, com o objetivo de:

- A) facilitar o processo de avaliação do aluno
- B) possibilitar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos
- C) antecipar o término dos cursos para o rápido ingresso no mercado de trabalho
- D) preparar o aluno para o vestibular
- E) estimular a permanência do jovem na escola técnica até o final do curso

18. A prática pedagógica exige do professor o domínio das características nas diversas etapas do desenvolvimento do ser humano. As diferentes etapas demandam diferentes ênfases no currículo, como o aspecto psicomotor, psicológico, histórico, lógico, e outros, e, inclusive, possibilitam a compreensão do comportamento do aluno adulto diante de determinadas situações. O conhecimento dessas etapas exige uma ação intencional do professor a fim de desafiar, contagiar e provocar o interesse e o desejo de aprender do educando, e ajudá-lo na elaboração do conhecimento. O papel do professor deixa de ser o de transmissor de informações e detentor do saber. Analise algumas ações educativas do professor:

- I- provocador da abertura para a aprendizagem
- II- apresentador de meios que direcionem a aprendizagem
- III- motivador do aluno através do uso da nota
- IV- avaliador da caminhada do aluno na relação com o conhecimento
- V- problematizador das situações

São características do educador que tem clareza quanto à intencionalidade de sua prática pedagógica as afirmativas:

- A) I – II – III – IV
- B) I – II – III – V
- C) II – III – IV – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

19. A avaliação, como parte integrante e intrínseca do processo educacional e da prática pedagógica, deve ser utilizada pelo professor como:

- A) um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a ação da escola
- B) os elementos que subsidiam a reflexão contínua sobre a prática e a criação de novos instrumentos de trabalho
- C) um instrumento para o aluno tomar consciência de suas dificuldades e erros
- D) o momento que permite à escola definir prioridades e localizar as ações educacionais que demandam maior apoio
- E) o momento em que a comunidade interfere no processo ensino-aprendizagem a fim de modificá-lo

20. Os Parâmetros Curriculares Nacionais v.1 enfatizam, em sua introdução, que os referenciais de qualidade desejados para a educação brasileira podem ser utilizados em diferentes ações educacionais, entre elas na formação de professores. No capítulo sobre Orientações Didáticas, faz diferentes considerações sobre o trabalho em sala de aula, evidenciando que o ensino não pode ter um padrão único de intervenção, idêntico para todos os alunos. O contexto da sala de aula e a dinâmica dos acontecimentos são variáveis que interferem na prática do professor e alteram o planejamento previsto e o desenrolar das atividades. Essas considerações evidenciam que a prática pedagógica é permeada de questões:

- A) relativas à dificuldade de contar com o apoio institucional no cotidiano
- B) que extrapolam as fronteiras de um tema ou área de conhecimentos
- C) que implicam um processo avaliativo em que a nota é o único canal de comunicação da avaliação ao aluno
- D) que justificam altos índices de repetência
- E) que demonstram que a reprovação é problema do aluno e não do sistema educacional

21. "Uma proposta pedagógica é construída no caminho, no caminhar. Toda proposta pedagógica tem uma história que precisa ser contada. Toda proposta contém uma aposta" Kramer (1999). A elaboração da proposta político-pedagógica da escola nasce de uma realidade, é expressão de um projeto maior, político e cultural, e precisa ser construída com a participação dos professores; dos profissionais técnicos e administrativos não docentes, dos alunos – crianças, jovens ou adultos, das famílias e da sociedade em geral. A proposta pedagógica deve apostar na seriedade e na qualidade do processo ensino-aprendizagem e nas mudanças sociais que possa provocar. No entanto, para que isso se torne realidade, é preciso assegurar a existência de algumas condições. Analise as condições apresentadas abaixo.

- I- o estímulo à conquista da autonomia e da cooperatividade
- II- o respeito ao educando nas suas particularidades e diferenças
- III- a priorização de fatores sociais e culturais, relevantes no processo educativo
- IV- o conceito de que uma proposta melhor é análogo a uma proposta nova
- V- o acesso permanente dos professores ao conhecimento produzido na área de educação

As afirmativas que indicam essas condições são:

- A) I – II – III – V
- B) I – II – III – IV
- C) I – II – IV – V
- D) II – III – IV – V
- E) I – III – IV – V

22. O sentido e o valor da educação têm sido pensados e questionados nos últimos séculos, à luz das contribuições da Filosofia e da Sociologia. "Que sentido pode ser dado à educação, como um todo, dentro da sociedade?" conforme indaga Luckesi (1994). Ao longo da prática educacional, três fortes tendências filosófico-políticas procuraram responder a essa pergunta, de acordo com sua compreensão da educação e do seu direcionamento: tendência redentora, tendência reprodutivista e tendência transformadora. A alternativa que contém concepções e características da tendência reprodutivista é:

- A) positivismo, redenção e transformação
- B) integração do indivíduo à sociedade, teoria não crítica da educação e teorias antiautoritárias
- C) comportamentalismo, a escola como aparelho ideológico do estado e tecnicismo
- D) criticidade, percepção da educação dentro de seus condicionantes, mediação
- E) ação pedagógica otimista, reprodutora da sociedade, meio de transformação

23. A LDB 9394/96 propõe a inserção da transdisciplinaridade nos novos currículos, sugerida no momento em que se admite uma parte diversificada para completar a base nacional curricular comum. A educação do século XXI não pode mesmo se fechar num único parâmetro curricular. Estamos na era da informação, da comunicação rápida, da conversa "ao vivo" na internet. A possibilidade de o aluno construir o seu próprio conhecimento, unindo o saber formal da escola ao saber global, exige a renovação e a flexibilidade dos conteúdos. Na prática, a inclusão digital, ao contrário de enterrar os conceitos e os conhecimentos do passado, os valoriza sobremaneira, instigando o aluno a procurar saber mais. Cabe ao professor utilizar esse recurso de forma eficiente. Sobre a inclusão digital no currículo, analise os aspectos abaixo:

- I- oferece modos de aprender em qualquer lugar e tempo
- II- estimula o aluno a se tornar criador de conteúdo
- III- permite o acesso a uma imensa quantidade de conteúdo
- IV- aumenta a dicotomia entre sala de aula e mundo
- V- aumenta a interação professor/aluno

Dentre as possibilidades oferecidas pelo uso do computador no cotidiano da sala de aula, estão:

- A) I – II – III – IV
- B) II – III – IV – V
- C) I – II – III – V
- D) I – III – IV – V
- E) I – II – IV – V

24. O Estatuto da Criança e do Adolescente/ECA, Lei Federal nº 8069/90, estabeleceu alterações relevantes na visão e na política de atendimento e recuperação das crianças e dos adolescentes brasileiros. Questão já presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as crianças brasileiras, sem distinção de raça, classe social, ou qualquer forma de discriminação, passaram de objeto a «sujeitos de direitos», o que significou uma enorme mudança, especialmente no que tange àqueles que necessitam de medidas de proteção governamental. Considerados pelo ECA em sua «peculiar condição de pessoas em desenvolvimento» e a quem se deve assegurar «prioridade absoluta» na formulação de políticas públicas, o estatuto não preconiza:

- A) a priorização das medidas socioeducativas
- B) a prioridade do direito à convivência familiar e comunitária
- C) a municipalização do atendimento
- D) a integração e a articulação das ações governamentais e não governamentais na política de atendimento
- E) a destinação privilegiada de recursos nas dotações orçamentárias das diversas instâncias político-administrativas do País

25. Segundo Vasconcellos, quando o educador realiza um processo de educação dialética em sua turma, tem oportunidade de estabelecer a contradição entre o conteúdo e os dados que apresenta, e o conhecimento parcial e limitado que o aluno traz a respeito do assunto. Essa contradição enriquece o processo, ajuda a acelerar a construção do conhecimento e possibilita a superação do estágio de conhecimento em que está o aluno. Na metodologia dialética, ao contrário da metodologia expositiva, observa-se que:

- A) os problemas são resolvidos depois da exposição
- B) a exposição dos conteúdos vem em primeiro lugar
- C) a resolução dos problemas é feita de forma mecânica
- D) as informações trazidas pelo educando se revelam na avaliação
- E) a problematização vem em primeiro lugar

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

26. "A história do Egito propriamente dito termina com a conquista macedônica; soberanos gregos e depois romanos presidirão seus destinos; nunca mais haverá faraós. Mas a conquista de Alexandre não é acidental, torna-se inevitável, como o será a conquista romana, por imposição do novo equilíbrio das forças em presença."

(VERCOUTTER, Jean. O Egito Antigo. São Paulo: DIFEL, 1980. pgs. 113-114)

Nos termos acima, Jean Vercoutter descreve o novo equilíbrio de forças que explicam a rápida, voluntária e quase definitiva helenização do Egito, logo após a dominação de Alexandre, em 332 a. C. Segundo esse historiador, a explicação para a inevitável integração do Egito ao mundo helenístico e, depois, romano é a seguinte:

- A) A luta pelo poder entre as últimas dinastias egípcias, especialmente depois da Segunda Dominação Persa, fez com que o Egito, ainda em todo o esplendor de seu poder sobre os territórios do Norte da África, se dividisse entre grupos favoráveis à Pérsia e grupos defensores da Macedônia.
- B) O Egito era, nesse momento, a última fronteira de resistência à dominação grega sobre o mundo antigo e contou com o apoio dos macedônios e dos persas para poder continuar resistindo ao domínio ocidental e preservar os interesses econômicos e políticos dos imensos impérios asiáticos.
- C) O Egito era, no período abordado, parte integrante do mundo mediterrâneo, e suas últimas dinastias enfraquecidas só conseguiram prolongar um pouco sua existência independente, diante dos imensos impérios asiáticos, graças ao apoio de tropas gregas.
- D) Alexandre da Macedônia conseguiu impor a dominação e a helenização forçada do Egito contra o espírito de independência que sempre se manteve, cujo maior exemplo é a resistência do centro religioso formado pelo templo de Amon, graças ao uso indiscriminado da violência e do terror.
- E) A aliança entre persas e macedônios acabou isolando o último faraó egípcio, Nectânabe II, que acabou tendo que escolher entre submeter-se aos persas ou submeter-se aos macedônios, apesar de ser ainda o Egito forte o bastante para salvaguardar sua independência, com apoio em seus territórios africanos.

27. Surgiram entre os sumérios, na Mesopotâmia, por volta do ano de 4000 a.C., os primeiros registros conhecidos da escrita pictográfica. Nela, o traçado das unidades mantinha semelhança com o referente que designava. Com o tempo, a escrita passa a ser ideográfica, mas, em ambos os modos de escrita, o significante está diretamente vinculado ao significado, e a ligação entre os significantes da língua escrita e da oral deve passar pelo sentido. Isso exige milhares de signos, reservando a escrita a um número pequeno de especialistas. Embora, mais ou menos paralelamente, entre sumérios e egípcios, a escrita vá perdendo seu caráter ideográfico e avançado para se tornar fonética, foram necessários mais dois outros avanços para chegarem à utilização do alfabeto tal qual o conhecemos. São eles:

- A) a escrita dos aramaicos, que acrescentaram as vogais à escrita silábica dos fenícios, e a escrita dos gregos, que realizaram a transição definitiva entre os ideogramas e o alfabeto
- B) a escrita dos fenícios, que passaram a usar o mesmo ideograma para duas palavras homófonas, e a dos gregos, que transcreveram não mais sílabas, e sim fonemas
- C) a escrita dos sumérios, encontradas nos templos da cidade de Uruk, e o alfabeto aramaico, língua administrativa e religiosa de diversos impérios da Antiguidade
- D) a escrita dos fenícios, que transcreveram não mais sílabas, mas fonemas, e a escrita dos gregos, que emprestaram signos consonânticos aramaicos para transcrever as vogais gregas
- E) a escrita hieroglífica dos egípcios, que transcreviam palavras ou sílabas, e a dos gregos, que apresentaram ao mundo a primeira escrita fonética

28. As causas do declínio da civilização antiga romana, segundo o ponto de vista explicitado pelo historiador M. Rostovtzeff, no último capítulo de seu clássico *História de Roma* (ROSTOVITZEFF, M. *História de Roma*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed., 1977), são:

- A) A queda do Império Romano deveu-se exclusivamente a fatores econômicos: os limites territoriais do mundo conquistado pela máquina de guerra romana estavam esgotados e a economia escravista romana só podia se expandir quantitativamente, incorporando mais terras e mais escravos.
- B) O declínio da civilização romana deveu-se à decadência física, ao enfraquecimento do sangue entre as classes superiores, provocado pela escravidão e pelos costumes decadentes oriundos dos povos orientais que acabaram se integrando ao Império Romano.
- C) O declínio de Roma deveu-se a uma atmosfera de paz indolente, à divisão social interna entre ricos e pobres e a uma reação mental acomodada dos aristocratas ricos, com pouco poder diante do Estado, e que mergulhavam num materialismo vulgar ou buscavam salvação em religiões orientais.
- D) A decadência romana foi causada pelo excessivo peso dado pelos últimos imperadores romanos ao Exército, cada vez mais controlado por mercenários de origens as mais diversas e remotas, que acabaram facilitando a ocupação das regiões de fronteira do Império por parte dos chamados povos bárbaros.
- E) O crescimento do cristianismo levou à decadência de uma Roma Imperial cada vez mais próxima de valores orientais, religiosos, obscurantistas e autoritários, e cada vez mais distante dos valores democráticos e racionais da civilização grega.

29. No começo da Alta Idade Média, a história educacional do Ocidente viu surgir a experiência do monasticismo, que fixou um novo lugar de formação, no sentido espiritual e cultural, e um novo modelo formativo, caracterizado pela ascese, mas também elaborou um tipo de cultura cristã que, ao mesmo tempo, se tornou herdeira da tradição clássica e se qualifica em função do crescimento espiritual do sujeito através da meditação, da contemplação, mas também pela leitura. Nos mosteiros toma corpo um primeiro modelo de escola cristã. Pode-se destacar como uma experiência monástica das mais significativas:

- A) a iniciada por Bento de Núrsia (480-547), que fundou, em 529, o Mosteiro de Monte Cassino
- B) a realizada por Santo Agostinho (354-430), baseada em sua obra "A Cidade de Deus"
- C) a inaugurada por Pedro Abelardo (1079-1142), que fundou, em 1130, o Mosteiro Heloisa
- D) a criada por Paulo de Tebe, que comandou o Vivarium, na Calábria, por volta de 552
- E) a comandada por Cassiodoro (480-572), baseada na seita hebraica dos essênios

30. O aumento demográfico ocorrido no Ocidente, do século XI ao XIII, devido às melhorias das técnicas agrárias, que permitiu a multiplicação de uma nobreza parasitária, mais exigente, cujos hábitos de consumo foram-se tornando cada vez maiores, pode ser descrito, segundo certas tendências historiográficas que se debruçam sobre a Idade Média, como um dos fatores que acabaram influenciando uma importante mudança histórica, qual seja:

- A) o crescimento exponencial do processo de laicização da Civilização Ocidental
- B) as crises que levaram à Contrarreforma e ao movimento de ruptura com o universalismo católico
- C) a desagregação dos laços entre a Igreja Católica e a nobreza togada europeia
- D) o processo de formação das línguas nacionais, devido ao incremento do comércio bilateral
- E) as crises que dariam início à desintegração do feudalismo, ocorridas na Baixa Idade Média

31. A Constituição Brasileira de 1988 refletiu as pressões dos diferentes grupos da sociedade. As grandes empresas, os militares, os sindicalistas, dentre outros, buscaram introduzir no texto constitucional normas que atendessem a seus interesses ou se harmonizassem com suas concepções. Devido ao pouco valor dado ao cumprimento das leis no país, os vários grupos fixaram o máximo de regras no texto constitucional, visando a garantir seu cumprimento. Na perspectiva de Boris Fausto (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002.), a constituição de 1988 caracteriza-se da seguinte maneira:

- A) Particularizou-se por concentrar muitos recursos na União, enfraquecendo Estados e Municípios, que, ainda assim, tiveram que assumir muitas obrigações de gastos sem o aporte tributário correspondente.
- B) Apesar dos defeitos, ela teve a virtude de desonerar os gastos com a previdência social, a ponto de torná-la superavitária, ao redesenhar o modelo de aposentadoria brasileiro, especialmente no que tange à aposentadoria por tempo de trabalho.
- C) Ela teve a virtude de permitir a flexibilização da gestão da máquina do Estado ao alterar significativamente o regime de estabilidade de todos os funcionários públicos concursados.
- D) Apesar dos defeitos, ela refletiu o avanço ocorrido no país, especialmente na área de extensão de direitos sociais e políticos aos cidadãos em geral e às chamadas minorias.
- E) Ela refletiu o clima de estabilidade vivido pelo país, ao consagrar o sistema presidencialista de governo e a forma republicana em caráter permanente e definitivo.

32. No contexto da sociedade global, nos últimos trinta ou quarenta anos aproximadamente, ocorreram no mundo transformações econômicas radicais, cujos desdobramentos ainda estão em curso. A alternativa que aponta uma mudança fundamental que ocorreu na divisão internacional do trabalho é:

- A) Em busca de mão de obra barata e commodities baratas, e em resposta às medidas protecionistas dos chamados países em desenvolvimento, as grandes empresas transferiram parte de seu parque produtivo para esses países, causando uma internacionalização da produção.
- B) Surgiram os chamados "tigres asiáticos", que se desenvolveram economicamente baseados em recursos próprios, sem qualquer interferência econômica das grandes empresas dos países capitalistas centrais, graças a forte investimento em educação.
- C) Iniciou-se uma forte industrialização em todos os países árabes, que passaram a diversificar suas atividades produtivas, pois tinham consciência de que o petróleo é um bem com um tempo de vida bastante reduzido e que contavam, ainda, com um excedente de capital oriundo da indústria petrolífera.
- D) Os países centrais do capitalismo, especialmente os Estados Unidos e a Alemanha, desinteressaram-se completamente pelas atividades relacionadas com a indústria, e transferiram todo o seu parque industrial para os países do terceiro mundo.
- E) Surgiu uma nova ordem internacional comandada economicamente pelos países do chamado G-20, articulado na Organização Mundial do Comércio, rompendo definitivamente com a hegemonia econômica e política dos países capitalistas centrais articulados em torno do grupo conhecido como G-8.

33. No contexto histórico que levaria à gestação do Golpe Civil-Militar de 1964, o movimento das Ligas Camponesas, a sindicalização rural e a invasão de terras ganhavam mais ímpeto, fazendo aparecer como agente histórico aquele setor da população trabalhadora que havia sido esquecido pelo Getulismo e seu entorno. No plano conjuntural, o acontecimento que, no começo dos anos 60, levou reforço às iniciativas à margem da legalidade por parte dos movimentos camponeses foi:

- A) a criação do Estatuto da Terra e do Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) para coordenar a reforma agrária e promover a ocupação da Amazônia
- B) a rejeição, em 1963, por parte do Congresso Nacional, da emenda constitucional que autorizava a desapropriação de terras sem prévia indenização
- C) a publicação da encíclica papal *Pacem in Terris*, de 30 de abril de 1963, que insistia na validade das propostas de reforma social para enfrentar problemas como a miséria das massas populares e que foi muito mal recebida pela CNBB
- D) a proibição definitiva da existência da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas (CONTAG) que nascera em 1960, com a função de organizar a articulação de grande número de sindicatos rurais
- E) a criação, em 1963, da União dos Trabalhadores Agrícolas do Brasil (ULTRAB), movimento que visava a articular a luta dos trabalhadores urbanos e rurais

34. Embora a violência aberta fosse fundamental para a sustentação do sistema escravista brasileiro, este não se sustentava apenas pelo uso da violência. O escravismo teve vida longa por sua abrangência, pela diferenciação entre escravos, pelas expectativas reais ou imaginárias de alguns escravos alcançarem a liberdade. Entre os temas relativos às possibilidades de oportunidades diferenciadas de inserção no escravismo colonial brasileiro, está aquele que gira em torno do conceito de "brecha camponesa". O conceito de "brecha camponesa" pode ser mais bem caracterizado como:

- A) A expressão, considerada por Jacob Gorender como uma categoria fundamental para a compreensão das relações de produção no escravismo colonial brasileiro, refere-se à articulação entre práticas escravistas e práticas feudais, que faz do escravismo colonial brasileiro um modo de produção absolutamente original, sem qualquer correlação com o escravismo da antiguidade clássica.
- B) O conceito, considerado tanto por Ciro Flamarion Cardoso quanto por Jacob Gorender como pouco relevante para a compreensão do escravismo no Brasil, embora não se possa negar sua existência e o fenômeno social por ele designado, quer explicitar a luta entre camponeses imigrantes dos países ocidentais europeus e escravos, pelo mercado de trabalho do Brasil Colonial.
- C) O termo, sustentado por historiadores como Ciro Flamarion Cardoso, refere-se ao costume, adotado por certos senhores de engenho, de liberar alguns lotes de sua propriedade para que os escravos pudessem realizar a produção de gêneros agrícolas voltados para o próprio consumo e para a venda no mercado interno. Tal medida beneficiaria os escravos, abrindo oportunidade para a compra de certos produtos e para a relativa melhora das condições de vida.
- D) A ideia de "brecha camponesa" nasceu das críticas de Jacob Gorender e de Ciro Flamarion Cardoso dirigidas ao fato de Marx não ter desenvolvido uma verdadeira teoria sobre os modos de produção coloniais, o que fez abrir uma brecha nas argumentações dos teóricos marxista que se debruçaram sobre o tema da escravidão no Brasil, considerada apenas como uma forma de exploração semifeudal.
- E) Trata-se de um conceito fundamentado pelas argumentações de Caio Prado Júnior, segundo o qual a escravidão colonial, em particular a brasileira, havia se constituído em um modo de produção feudal, constituindo o trabalho escravo a brecha encontrada para a implantação no Brasil do regime de trabalho ao qual os camponeses portugueses já estavam habituados.

35. No século XIX, influenciada pelo pensamento de Auguste Comte, a teoria da história encaminhou-se para uma perspectiva denominada positivista. De forma sucinta, pode-se descrever a concepção positivista da história da seguinte maneira:

- A) Perspectiva da história que orientava os historiadores para o estudo das estruturas, além dos acontecimentos e ciclos conjunturais, destacando os fatos recorrentes ao lado dos singulares; os historiadores ocupavam-se ainda das estruturas mentais, trazendo para os estudos históricos a perspectiva estruturalista da antropologia.
- B) Enfatizava a ação de grandes personagens e vultos históricos que seriam os agentes privilegiados das transformações sociais, destacava ainda o passado heroico de um povo, dando grande valor às raízes comuns e ao espírito coletivo, que uniriam os agrupamentos humanos em torno de uma mesma pátria.
- C) Os historiadores positivistas impuseram aos estudos históricos a noção materialista segundo a qual a base econômica concreta é, em última instância, o fator fundamental que determina as transformações sociais, fazendo da base econômica a instância explicativa dos outros níveis de organização das sociedades; desenvolveram, ainda, uma teoria dialética da transformação social e da luta de classes.
- D) Baseava-se na convicção de que a ciência histórica não pode prescindir de se fundamentar em documentos e fontes confiáveis que devem ser acumulados e tratados pelo historiador; uma vez localizados os fatos do passado, seriam criadas leis gerais, em quantidade mínima possível, explicativas dos dados coletados, até se alcançar uma lei única e universal.
- E) Defendia uma delimitação de temas altamente específica por parte dos historiadores, em termos de localização espacial e temporal; a análise histórica deveria se basear numa exploração exaustiva das fontes, contemplando temáticas ligadas ao cotidiano de comunidades geográfica ou sociologicamente específicas.

36. Em 451/450, a lei de Péricles alterou a caracterização do modelo de cidadania em Atenas: passou a ser obrigatório que o pai e a mãe fossem atenienses de nascimento para que seus filhos comuns não fossem considerados bastardos perante o direito público. Nesse aspecto específico, as repercussões da lei de Péricles tiveram importantes efeitos em Atenas porque:

- A) Os filhos de pais atenienses com mães estrangeiras passaram a ser escravizados, o que ocasionou o aumento do número de escravos, além de um imenso fluxo emigratório, ficando, assim, a cidade de Atenas com um número de escravos cada vez maior e com um número de estrangeiros livres e de cidadãos plenos cada vez menor.
- B) O mecanismo institucional por excelência da democracia ateniense era a Ekklesiá (εκκλησία) e a referida lei causou uma redução na caracterização da cidadania, alterando as condições de ingresso na Assembleia do Povo, na qual, até a metade do século V, bastava ser ateniense e ser maior de 18 anos para dela tomar parte, e o título de ateniense aplicava-se a qualquer indivíduo que fosse filho de pai ateniense.
- C) As demais cidades-estado da Grécia, especialmente Esparta, consideraram-se traídas pelas medidas que reduziam o acolhimento em Atenas às mulheres oriundas de outras cidades da Grécia e a seus filhos, ainda que fossem filhos de homens atenienses; isso provocou tal indignação que levou ao recrudescimento das divergências que acabariam motivando o conflito entre os gregos, conhecido como Guerra do Peloponeso.
- D) A Assembléia do Povo, Ekklesiá (εκκλησία), era a instituição fundamental da chamada democracia ateniense e a Lei de Péricles implicou uma ampliação na caracterização da cidadania ateniense, pois, antes dela, cumpria que ambos os pais e ambos os avós houvessem nascido em Atenas: os filhos ou netos de mães estrangeiras eram considerados bastardos perante o direito público.
- E) Devido às suas péssimas repercussões no mundo grego, as cidades de Esparta, Corinto, Tebas e Mégara aliaram-se contra Atenas e seus aliados, contando, dessa vez, com o apoio dos persas, que também ficaram descontentes com as medidas xenófobas da nova legislação ateniense. Tal contexto acabou dando origem à Liga do Peloponeso, que se contrapôs à Liga de Delos, comandada pelos atenienses.

37. Segundo Ackoff, "estávamos saindo da Era da Máquina e entrando na Era dos Sistemas"

(BORDENAVE, Juan Díaz et PEREIRA, Adair Martins. *Estratégias de Ensino-Aprendizagem*. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 225-226).

Especialmente a partir da segunda década do Século XX, no campo da metodologia científica e da teoria do conhecimento, começaram a surgir críticas ao chamado paradigma científico cartesiano-newtoniano e a defesa de um modo sistêmico de pensar. Tais críticas dirigem-se particularmente a duas características típicas da forma newtoniana de encarar os fenômenos, quais sejam:

- A) atomismo e antropocentrismo
- B) materialismo e expansionismo
- C) objetivismo e abstracionismo
- D) reducionismo e mecanicismo
- E) subjetivismo e naturalismo

38. A política de valorização do café constitui um dos exemplos mais nítidos do peso político e econômico de São Paulo durante a Primeira República (1889-1930). O Convênio de Taubaté (1906) acabou dando origem a mais um plano de intervenção governamental favorável ao setor cafeeiro. O que melhor define o que ficou conhecido como Convênio de Taubaté é:

- A) Acordo no qual os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais estabeleceram uma diretriz visando a manter estáveis os preços internacionais do café, através da compra dos excedentes dos cafeicultores pelo governo.
- B) Acordo entre governadores de São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, visando a limitar as áreas brasileiras onde seria permitida a localização de novas lavouras cafeeiras, para evitar a superprodução e manter estáveis os preços internacionais de café.
- C) Pacto entre os estados cafeeiros – São Paulo, Paraná e Minas Gerais – visando a evitar a guerra fiscal e buscando estabelecer critérios que evitassem práticas tributárias conflitantes entre os estados produtores de café.
- D) Convênio estabelecido entre Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo buscando criar padrões nacionais de qualidade para a produção de café, em sintonia com os padrões de um mercado internacional cada vez mais exigente e resistente ao produto brasileiro.
- E) Pacto firmado entre os estados cafeeiros – Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais – visando a estabelecer critérios para o salário máximo que deveria ser pago aos trabalhadores da lavoura de café, a fim de manter estáveis os custos de produção.

39. Ao descrever as mudanças socioeconômicas, ocorridas entre 1945 e 1990, o historiador Eric Hobsbawm (HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Extremos: o breve século XX 1914-1991*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. pgs. 282-313) destaca uma transformação como sendo "a mudança social mais impressionante e de mais longo alcance da segunda metade" do século XX e que nos isola para sempre do mundo passado. Essa transformação está explícita em:

- A) a especulação imobiliária e a modificação repentina sofrida por espaços tradicionais, como nas cidades de Palermo, Valência e Cuzco, completamente modificadas até tornarem-se irreconhecíveis
- B) a proliferação de meios eletrônicos de comunicação móvel nas mãos de um número cada vez maior de pessoas, independentemente da classe social ou do tipo de atividade produtiva a que elas pertencem
- C) o surgimento da Web, a rede de alcance mundial, sistema de documentos em hipermídia que são interligados e executados na Internet, permitindo um fluxo de informações jamais visto
- D) o declínio, desde os anos 50, das classes operárias industriais, quando os sociólogos e historiadores começaram a falar no advento de uma "sociedade pós-industrial"
- E) o que Hobsbawm denomina "morte do campesinato", querendo expressar a diminuição da população rural e a imensa concentração da população mundial nos centros urbanos e suas periferias

40. Depois de 1830, na Europa, o movimento geral em favor das revoluções burguesas tendeu a se fragmentar na direção de interesses nacionais particulares, dando origem ao que Eric Hobsbawm denomina de "movimentos nacionalistas conscientes". Os membros de cada um desses movimentos encaravam a contradição entre suas próprias exigências nacionais e os movimentos de outras nações como:

- A) Cada um desses movimentos tomava exclusivamente para si e para seus respectivos países a defesa dos legítimos ideais propugnados pela Revolução Francesa e pelo Iluminismo, atacando o liberalismo das demais nações e os revolucionários nelas presentes, definindo-os como formas mitigadas de revolução, distantes dos legítimos ideais liberais.
- B) Além de defenderem que havia uma fraternidade entre todos e que todos se libertariam do jugo aristocrático ao mesmo tempo, cada um dos movimentos justificava sua preocupação primordial com a própria nação através da adoção do papel de Messias, cujo ideário levaria os povos sofridos do mundo à liberdade.
- C) Consideravam mortas as chamadas "ideias francesas" e argumentavam que os ideais liberais só podiam florescer e frutificar de maneira sólida em certas nações com uma índole e um passado histórico compatíveis com os altos princípios dos revolucionários da França de 1889. Cada movimento defendia que apenas sua respectiva nação possuía tal passado e índole.
- D) Sustentavam a tese de que os ideais liberais deveriam se desenvolver em um país só e que, posteriormente, ele deveria se expandir para outras nações através de conquistas bélicas realizadas através de um modelo de expansão territorial semelhante ao que fora tentado por Napoleão Bonaparte. Eram, portanto, mais bonapartistas que liberais.
- E) Defendiam os ideais liberais e mesmo algum tipo de liberalismo de esquerda, em moldes próximos aos dos jacobinos mais radicais, acima dos ideais de nação. Faziam do discurso nacionalista apenas uma forma de aproximação com o povo de cada um de seus países demonstrando que tanto a alta burguesia quanto a aristocracia eram forças sociais internacionalizadas.

41. Em seu clássico *Raízes do Brasil* (HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1990), Sérgio Buarque de Holanda tece considerações sobre o tipo primitivo de família patriarcal que imperou entre nós, brasileiros, e que entra em contradição com a ordem urbana, capitalista e com as tentativas de organizar um Estado burocrático que começava a existir nessas terras, desde, pelo menos, a República, do fim do século XIX ao início do século XX. Segundo Sérgio Buarque de Holanda não era fácil aos detentores das posições públicas de responsabilidade se ajustarem ao papel do "puro burocrata", conforme a definição de Max Weber porque:

- A) Diferentemente dos povos influenciados pela ética protestante, os servidores públicos brasileiros tinham verdadeiro apego aos rituais católicos e aos ideais comunitários do catolicismo; eram, portanto, avessos ao materialismo e à impessoalidade do "puro burocrata".
- B) Influenciados por uma ótica patrimonialista, viam a gestão pública como assunto de seu interesse particular; as funções, os empregos e os benefícios que deles auferiam, relacionavam a direitos pessoais do funcionário e não a interesses objetivos.
- C) Diferentemente dos europeus iluministas, não viam o Estado como uma necessária ampliação do círculo familiar e defendiam uma espécie de ruptura extrema entre Estado e Família Patriarcal; isso se opunha à visão weberiana do "puro burocrata", que faz do Estado sua própria família.
- D) O "homem cordial" brasileiro tinha regras de conduta extremamente ritualistas, próximas às dos povos orientais, e não parecia apto a adotar procedimentos práticos e medidas pragmáticas típicas do Estado burocrático, em que prevalece a especialização das funções.
- E) Segundo a ótica weberiana, o "puro burocrata" é avesso ao ritualismo e move-se por princípios puramente racionais, enquanto que nossos homens públicos tinham uma vida familiar excessivamente coesa, disciplinada e pautada pelos ideais da Contrarreforma.

42. Irineu Evangelista de Sousa, barão e visconde de Mauá, foi, sem dúvida, uma das principais figuras históricas da segunda metade do século XIX, no Brasil Industrial. Banqueiro, político brasileiro, mas, sobretudo, um empresário pioneiro em várias áreas de atividade econômica acabou, entretanto, malogrando comercialmente. Segundo Sérgio Buarque de Holanda (HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1990), em termos de uma possibilidade de interpretação dos rumos econômicos seguidos pelo Brasil, pode-se atribuir ao malogro comercial de "um" Mauá o seguinte significado:

- A) O Brasil do Segundo Reinado estava começando a se modernizar, sem precisar de figuras centralistas e personalistas como a do Visconde de Mauá, ao mesmo tempo empresário e nobre, ligado à figura imperial de Pedro II.
- B) Foi uma vitória das forças progressistas, laicas e democráticas, que, mais tarde, promoveriam o advento da República, diante das forças modernizadoras do Império, ao mesmo tempo empresariais, mas católicas e monarquistas.
- C) É um indício eloquente da radical incompatibilidade entre as formas copiadas de nações socialmente avançadas, de um lado, e o patriarcalismo e o personalismo fixados entre nós por uma tradição de origens seculares, de outro.
- D) Os ideais de fidelidade partidária, rompidos por Mauá em 1872, ao apoiar o Ministério Rio Branco, contrariando os liberais, acabariam por prevalecer, por estarem mais de acordo com os novos ideais urbanos e capitalistas modernos.
- E) Trata-se de uma demonstração clara de que o Brasil havia optado por um modelo de desenvolvimento capitalista periférico, no qual, desde a derrocada de Mauá, a burguesia nacional optava por se desenvolver através de investimentos de capital dos centros europeus hegemônicos.

43. O século XX foi cheio de revoluções sociais; mas as sociedades industriais, conhecidas como "economias de mercado desenvolvidas", foram mais imunes a elas que quaisquer outras, salvo quando a revolução lhes chegou como subproduto de uma derrota ou conquista militar. Como demonstrava a famosa *teoria do elo mais fraco*, o capitalismo se rompe onde é mais fraco, e não onde é mais forte. Porém, segundo Hobsbawm (HOBSBAWM, Eric. *A Era dos Impérios 1875-1914*. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1989, p. 458), a antiga ordem burguesa afasta o "espectro do comunismo" que parecia rondar a Europa desenvolvida e os Estados Unidos, transformando-se em outra coisa, ou seja, assimilando algo das críticas socialistas ao Liberalismo Econômico e ao Estado Liberal, sem abrir mão do sistema capitalista. No campo das ideias econômicas, tal assimilação representa um aspecto importante do pensamento do seguinte pensador:

- A) Milton Friedman
- B) David Ricardo
- C) Frederick August von Hayek
- D) Ludwig von Mises
- E) John Maynard Keynes

44. Segundo Perry Anderson (ANDERSON, Perry. *Linhagens do Estado Absolutista*. São Paulo: Brasiliense, 1985), os monarcas feudais tinham que angariar seus rendimentos essencialmente de suas próprias propriedades, na qualidade de senhores de terra particulares. Por isso, necessitavam permanentemente convocar, de tempos em tempos, os "Estados" de seu reino, a fim de elevarem os impostos. Embora, a partir do século XIII, na Europa ocidental, as tarefas do governo feudal tenham se tornado mais complexas e mais dispendiosas, em nenhuma parte os "estados do reino" adquiriram uma base regular de convocação independentemente da vontade do soberano. Com relação à ordem tributária dos Estados feudais da Europa ocidental, antes do advento do Absolutismo, pode-se afirmar que:

- A) Apenas os reis feudais de origem realmente aristocráticas poderiam decretar impostos à sua vontade.
- B) A ideia de tributação universal era presente durante toda a Idade Média.
- C) Nenhum rei feudal poderia decretar impostos à sua vontade.
- D) Os "estados do reino" apenas ratificavam o desejo soberano dos monarcas.
- E) No campo tributário, os soberanos ungidos não precisavam do consentimento de seus súditos.

45. Com a posse de João Goulart, em 7 de setembro de 1961, retornou do passado uma sombra que parecia banida pela morte: a de Vargas. O modelo *desenvolvimentista* de JK efetuará rupturas com o projeto nacional-estatista associado a Vargas, mas ele parecia voltar à baila, trazido pelo PTB e pelas agitações sociais, com participação popular inédita em torno do tema das *reformas de base*. A alternativa que relaciona corretamente um dos itens das reformas de base com suas características básicas é:

- A) Reforma eleitoral: visava a criar o voto destinado aos partidos e não a candidatos individualmente, através do sistema de listas partidárias.
- B) Reforma universitária: tinha o objetivo de distribuir bolsas de estudo para que estudantes de baixa renda pudessem ingressar em universidades privadas.
- C) Reforma do estatuto do capital estrangeiro: objetivava liberalizar e desregular os investimentos estrangeiros no país e as remessas de lucros para o exterior.
- D) Reforma agrária: pretendia distribuir terras com o objetivo de criar uma numerosa classe de pequenos proprietários no campo.
- E) Reforma urbana: pretendia distribuir apartamentos em áreas degradadas dos grandes centros urbanos, para que se tomassem moradias populares, revitalizando áreas abandonadas das cidades.

46. A Constituição de 1988 foi o marco jurídico que terminou com o domínio institucional do regime autoritário, começado em 1964 e consolidado, com o AI-5, em 1968. Tendo em vista o contexto histórico em que se originou, a característica que a descreve melhor é:

- A) Não havia nenhuma expectativa de que ela fixasse os direitos básicos dos cidadãos e as instituições básicas do país: ela não passou de uma aglomeração de textos jurídicos inócuos.
- B) A existência de um projeto inicial, denominado "entulho autoritário", que serviu de base para a redação definitiva, revelava que o texto constitucional não diferiu muito da tradição autoritária.
- C) Devido ao predomínio das ideias de centro-esquerda, tendeu a ser extremamente específica, pecando por não se deter, por exemplo, sobre temas mais amplos, como os dos direitos das minorias.
- D) Devido ao predomínio do chamado "Centrão", não representou nenhum avanço no campo dos direitos sociais e foi alvo de permanentes críticas do movimento sindical.
- E) Refletiu o clima de instabilidade vivido pelo país, pois repercutiu as pressões de diferentes grupos da sociedade e nasceu com o destino de durar pouco, em sua forma original.

47. No campo do pensamento filosófico, nos anos 1930, começaram a se desenvolver reflexões que, embora se dispusessem a assimilar as contribuições do pensador alemão Karl Marx, não se prendiam à "codificação" doutrinária do marxismo fixada pelo stalinismo e mesmo pelo movimento comunista internacional, preferindo dar maior desenvoltura teórica ao pensamento de Marx, sem se comprometerem com a adesão ao marxismo como sistema. Entre os pensadores que desenvolveram tais reflexões, pode-se destacar:

- A) Os intelectuais Lukács, Gramsci, Aragón e Henri Lefebvre, que eram representantes da "Escola dos Anais" e contribuíram significativamente para a reflexão sobre a história nos anos 1920 e 1930 e buscaram construir um marxismo heterodoxo.
- B) O filósofo e o historiador Indro Montanelli, que ficou indignado com os processos políticos, os chamados "expurgos", pelos quais foram sendo executados, na União Soviética, veteranos revolucionários que antes haviam apoiado a revolução de 1917.
- C) Os surrealistas, como Paul Eluard, Aragón, André Breton, que preferiram aproximar-se de Trotski e repeliram a versão das ideias de Marx adotada sob a liderança stalinista, tendendo a aproximar o marxismo do impulso libertário anarquista.
- D) Os teóricos da chamada "Escola de Frankfurt", como Adorno e Horkheimer, que retomavam de Marx sua crítica ao capitalismo, mas abandonavam a confiança na missão histórica do operariado de edificar a sociedade socialista.
- E) Os filósofos da chamada desconstrução, como Jacques Derrida e E. Husserl, ligados ao pós-estruturalismo, que tenderam a aproximar as ideias de Marx das de outros autores, como Freud, Nietzsche e Kant, criando um novo marxismo diferente do materialismo histórico oficial.

48. Embora tenham existido, entre o início dos anos 20 e 1945, vários movimentos e regimes de extrema direita que dominaram um grande número de países europeus, o termo italiano "*facismo*" acabou predominando como denominação genérica do fenômeno político de massas que varreu a Europa e que, ainda nos dias de hoje, não se pode dizer que esteja de todo superado, visto o ressurgimento, em inúmeros países, de grupos neofascistas. A denominação italiana impôs-se como o nome pelo qual o fenômeno é identificado, porque:

- A) Embora o regime nacional-socialista alemão tenha surgido antes e tenha sido mais importante, o fascismo italiano era mais tolerante com certas minorias raciais e, por isso, pode ser incorporado em outras áreas onde a miscigenação era um dado impossível de ser escondido.
- B) O nazismo alemão surgiu antes e se tornou o fenômeno histórico mais significativo, influenciando todos os outros, porém, foi um fenômeno único em países europeus não latinos; entretanto, o fascismo surgido na Itália influenciou a Espanha de Franco, Portugal de Salazar e se tornou mais difundido.
- C) A denominação genérica "fascismo" decorre da primazia cronológica do regime italiano, estabelecido no poder em 1922, constituído como movimento político de identidade própria pouco antes, e do fato de ter servido de modelo à maioria dos demais regimes.
- D) O fascismo representava uma forma mitigada de nazismo, tornou-se mais aceitável do que esse último por não se identificar tanto quanto o ideário nazista com perspectivas xenófobas e com a exclusiva afirmação da vontade de poder de um único povo.
- E) O fascismo representa uma possibilidade de organização da moderna sociedade de massas e não apenas um fenômeno específico, acidental, como o nazismo, ocorrido na Alemanha do início do século XX e que não deixou raízes históricas e nem desdobramentos.

49. A crise do petróleo, que, a partir de 1973, agravou a crise estrutural que se gestava havia quase uma década, precipitou mudanças radicais na economia internacional. Todas as economias desenvolvidas viram-se obrigadas a reagir ante o encarecimento brutal do combustível. Uma nova alta de preços, a partir do fim da década de 70, empurrou o preço do barril de petróleo para 34 dólares, que já fora de 1,75 dólar em 1950, e 2,18 dólares em setembro de 1973. A alternativa que expressa corretamente as consequências da crise do petróleo sobre os diferentes atores da economia mundial é:

- A) As perdas provocadas pela alta do petróleo foram igualmente distribuídas entre os Estados Unidos, a Europa, o Japão e as economias periféricas do capitalismo, como o Brasil, havendo benefícios econômicos apenas para os países produtores de petróleo, que acumularam valores fantásticos, conhecidos como petrodólares.
- B) Apesar do impacto inicial, o Japão e a Europa sentiram-no em menor escala do que os Estados Unidos que, além de dependerem do petróleo estrangeiro, haviam construído suas redes internas de transporte e comunicação a partir de rodovias e de transporte terrestre automotivo; os norte-americanos tiveram que reestruturar sua tecnologia automotiva e comprar carros menores, europeus e japoneses.
- C) As perdas relacionadas com a crise do petróleo foram muito mais graves na Europa, no Japão e nos EUA do que nos países periféricos, que diversificaram suas fontes de energia com maior velocidade do que os países centrais; países como o Brasil, com o álcool de cana-de-açúcar, e a Bolívia, com o gás natural, puderam resistir melhor à crise.
- D) Embora tivessem sofrido um choque imediato, EUA, Japão e Europa conseguiram realizar ajustes que diminuíram os impactos da crise; as economias afetadas a médio e longo prazo foram as periféricas, que tiveram sua produção primária desvalorizada (salvo exceções), viram um crescimento acelerado da dívida externa e sofreram maior taxação nas relações financeiras e econômicas com os países desenvolvidos.
- E) Embora as perdas provocadas pela crise do petróleo tivessem sido igualmente distribuídas, os países da Europa, diferentemente do Japão e dos Estados Unidos, acabaram reagindo mais rapidamente porque desenvolveram uma política de aproximação com a, então, União Soviética, produtora de petróleo e com grande *know-how* na utilização de tecnologia atômica para produção de energia.

50. Embora o declínio do Império Otomano tenha começado em meados do século XVII, quando seu exército foi barrado às portas de Viena, foi somente no século XIX que o império dos turcos otomanos entrou em crise. O fator externo decisivo para essa crise foi:

- A) a aliança entre o Império Otomano e o Império Russo, que desagradava aos ingleses e aos franceses
- B) o interesse das potências imperialistas europeias em se expandirem para aquela região
- C) o apoio dos turcos aos movimentos nacionalistas árabes, liderados por Hussein
- D) o apoio otomano aos grupos sionistas judeus que migravam para a Palestina
- E) o avanço de tropas alemãs, apoiadas pela Áustria, sobre o Mar Negro, o Bósforo e Dardanelos

51. O Estado de Israel é peça central nos conflitos árabe-israelenses. Israelenses, palestinos e países árabes travam implacáveis disputas territoriais, ideológicas e religiosas, resultando, muitas vezes, em episódios de guerra. Relacione os conflitos árabe-israelenses, listados na coluna da esquerda, com suas respectivas características, apresentadas na coluna da direita.

- | | |
|--|--|
| 1- Guerra do Suez | () Em meados de 1967, uma escalada beligerante iria opor Israel a uma aliança de nações árabes - Egito, Jordânia e Síria, com o assentimento de Iraque, Kuwait, Arábia Saudita, Argélia e Sudão. As tensões árabes e israelenses ocasionaram a mobilização de tropas de ambos os lados. Diante de um ataque iminente do Egito de Nasser e da Jordânia, a Força Aérea Israelense lançou um ataque preventivo arrasador e destruiu a força aérea egípcia. |
| 2- Guerra da Independência ou "Catástrofe" | () Na tentativa de recuperar territórios perdidos, em 1973, o Egito e a Síria invadem Israel; apesar das muitas perdas, Israel consegue rechaçar o ataque, avançando em território egípcio até a entrada da cidade do Cairo. O provisório acordo de paz determinado pelas superpotências garante a saída das tropas israelenses. |
| 3- Guerra do Yom Kippur | () Em 1956, Israel, com o apoio da França e do Reino Unido, faz pequenos ataques ao Egito, liderado por Abdel Nasser. O Egito, numa atitude unilateral de combate ao colonialismo anglo-francês, tinha nacionalizado o canal de Suez e fechado o porto de Eilat. Os egípcios foram derrotados, mas os EUA e a URSS interferiram, e em 1959 obrigaram os três países a retirarem-se dos territórios ocupados sob a supervisão das tropas das Nações Unidas. O conflito árabe-israelense torna-se, definitivamente, um capítulo da Guerra Fria. |
| 4- Guerra dos Seis Dias | () Em 1948, com o fim do mandato inglês sobre a Palestina, a proclamação oficial da criação do Estado de Israel, feita por David Bem-Gurion em Tel-Aviv, correspondeu ao ataque dos países árabes ao redor. Graças à superioridade militar e política, Israel levou a melhor. |

A sequência correta é:

- A) 3 - 1 - 2 - 4
- B) 4 - 3 - 1 - 2
- C) 4 - 3 - 2 - 1
- D) 2 - 3 - 1 - 4
- E) 3 - 4 - 1 - 2

52. Na América Latina, a ordem econômica, política e social estabelecida desde o fim do século XIX modificou-se pela integração ao desenvolvimento capitalista, pela modernização e por certa industrialização. Tais acontecimentos, ocorridos durante o século XX, especialmente após a crise de 1929 e depois da Segunda Guerra Mundial, trouxeram para os aspectos econômicos e sociais da região as seguintes modificações:

- A) Houve mudanças na estrutura de classes, nas relações entre os grupos sociais, na natureza do Estado e nas políticas econômicas, embora a região se mantivesse sob o signo da dependência externa e das desigualdades sociais.
- B) Ocorreu uma grande desorganização no movimento operário e a militância política diminuiu, devido à adoção do *american way of life*, os sindicatos foram sendo transformados em organizações despolitizadas e se tornaram quase entidades filantrópicas e recreativas.
- C) As oligarquias tenderam a se uniformizar, havendo uma grande homogeneização das elites dominantes em toda a região, todos os grupos dominantes locais recusavam-se a aceitar soluções reformistas e redimensionar suas alianças políticas.
- D) O papel do Estado como agente do desenvolvimento econômico tendeu a diminuir e quase ficar reduzido a mera instância simbólica, pois predominava uma visão rigorosamente liberal e desestatizante, sob influência dos Estados Unidos.
- E) Passou a predominar uma tendência claramente revolucionária em toda a região, do México à Argentina, com a eclosão de vários movimentos sociais que tentariam eliminar a dependência pela superação do capitalismo e pela eliminação do Estado Burguês.

53. Segundo muitos historiadores e cientistas sociais, o fenômeno conhecido como *globalização* expressa um novo ciclo de expansão do capitalismo, como modo de produção e processo civilizatório de alcance mundial. Uma transformação histórica que frequentemente é relacionada por cientistas sociais e historiadores à globalização está explicitada em:

- A) Juntamente com a retração das empresas, corporações e conglomerados transnacionais, articulada com uma nova divisão internacional do trabalho e a decadência de cidades globais, verifica-se o fortalecimento do Estado-Nação.
- B) Na medida em que se reforçam as hegemonias construídas durante a Guerra Fria, fortalecem-se as superpotências mundiais, renovam-se as alianças e acomodações estratégicas e táticas sob as quais desenhava-se o mapa do mundo até 1989.
- C) O desenvolvimento do modo capitalista de produção, em forma extensiva e intensiva, perde o impulso, as bases tecnológicas mantêm-se fundamentalmente as mesmas, juntamente com os mesmos produtos e a velha divisão internacional do trabalho, mudando apenas o mercado que se mundializa.
- D) A América Latina e a África ganham novo impulso e são novamente incorporadas ao concerto das nações, enquanto na Ásia e no Oriente Médio nota-se um declínio de sua importância econômica e geopolítica, com o comércio do Pacífico se tornando cada vez menos expressivo.
- E) O fordismo, como padrão de organização do trabalho e da produção, passa a combinar-se com a flexibilização dos processos de trabalho de produção ou a ser substituído por ela, um padrão mais sensível às novas exigências do mercado, combinando produtividade, inovação e competitividade.

54. Algumas das mais recentes correntes historiográficas destacam a escravidão na Idade Moderna considerando-a como um dos mais importantes elementos que tornaram possível a incorporação do Novo Mundo na economia internacional. Na direção de tais correntes é que parece confluir a obra do professor de História do Brasil Luiz Felipe de Alencastro, *O Tratado dos Videntes: Formação do Brasil no Atlântico Sul (séculos XVI e XVII)*. O sentido da tese paradoxal do livro mencionado, segundo a qual "o Brasil formou-se fora do Brasil" pode ser compreendido da seguinte maneira:

- A) Ela destaca a "brecha camponesa" como o modelo explicativo para a organização interna da economia colonial brasileira, fora do eixo econômico normalmente destacado da inserção do Brasil em uma matriz latifundiária e agroexportadora.
- B) Ela afirma o modo de produção escravista colonial como um modo de produção historicamente novo e tenta explicar seu funcionamento interno, colocando-se fora dos modelos explicativos que tentam compreender o Brasil, segundo padrões do marxismo europeu, como um país feudal ou capitalista periférico.
- C) Segundo a tese, a colonização portuguesa, baseada no escravismo, deu lugar a um espaço econômico e social bipolar, englobando uma zona de produção escravista situada no litoral da América do Sul e uma zona de reprodução de escravos centrada em Angola, portanto, a nossa história colonial não se confunde com a continuidade do nosso território colonial.
- D) Segundo a tese, deve-se retomar a perspectiva desenvolvida pela Lusotropicologia de Gilberto Freyre e voltar os olhos para o importante lugar que tiveram os portugueses e sua cultura barroca e católica na formação da democracia racial brasileira, um modelo civilizatório inteiramente novo, baseado na miscigenação e em certo orientalismo de viés ibérico.
- E) Ela ressalta o absenteísmo da elite agrária brasileira, de origem ibérica, e dá muita importância ao imaginário social europeu em torno do Brasil, concebido como possibilidade de paraíso terrestre e como novo lugar para o desenvolvimento do sonho do milenarismo lusitano do Quinto Império.

55. No livro *O tempo saquarema*, Ilmar Rohloff de Mattos (MATTOS, Ilmar Rohloff de, *O tempo saquarema*. São Paulo, HUCITEC, 1987) descreve a formação do Império Brasileiro sob a égide dos Saquaremas. Segundo o autor mencionado, a manutenção da Ordem e a difusão de uma Civilização apareciam como seus objetivos fundamentais. De acordo com o autor, para os Saquaremas, a manutenção da ordem significava:

- A) unicamente prevenir ou reprimir os diferentes crimes públicos, particulares ou policiais arrolados no Código Criminal
- B) reprimir os levantes da malta urbana e pôr fim às lutas pela posse da terra, combater insurreições dos escravos e destruir os quilombos
- C) conhecer melhor a população do Império, sua distribuição e ocupação, vigiando aqueles que eram sempre vistos como desordeiros e vadios
- D) garantir a continuidade das relações entre senhores e escravos e o monopólio da terra pela minoria privilegiada
- E) afastar a ameaça da reconquista portuguesa e que estavam dispostos a fazer avançar o ideário liberal contra as forças conservadoras do Luzias

56. Subindo ao poder em outubro de 1930, Getúlio Vargas nele permaneceu por quinze anos, sucessivamente, como chefe de um governo provisório, presidente eleito pelo voto indireto e ditador. Deposto em 1945, voltaria ainda pelo voto popular em 1950. Segundo Boris Fausto (FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 2002), a visão de educação implementada pelos vencedores de 1930 pode ser caracterizada na alternativa:

- A) A educação entrou no compasso da visão geral centralizadora de Vargas; visava a formar uma elite mais ampla, intelectualmente mais bem preparada e foi organizada de cima para baixo, mas sem envolver uma grande mobilização na sociedade; embora com viés autoritário, não foi promovida uma formação escolar totalitária que abrangesse todos os aspectos do universo cultural.
- B) Formou-se um modelo educacional claramente fascista, que empregava claramente os métodos e práticas totalitários oriundos da Alemanha e da Itália; preocupava-se sobretudo com o ensino das crianças e dos jovens, procurando obstruir o surgimento de verdadeiras universidades, dedicadas ao ensino e à pesquisa e perseguindo as associações de intelectuais autônomos.
- C) Foram colocadas em prática medidas que promoveram uma maior aproximação entre a sociedade e a universidade; foi adotada uma perspectiva educacional centrada na Teoria do Capital Humano, desenvolvida por Theodore Schultz, que considerava a educação formal e o treinamento, realizados pelos indivíduos, como investimentos na forma de *capital humano*, para dar origem ao progresso material.
- D) O discurso liberal que defendia a necessidade da *democratização* do ensino, característico do período pré-1930, dá lugar ao da urgência da *modernização* da educação, tornando-a um *instrumento* no processo de desenvolvimento nacional. A questão universitária passava a ser encarada como um problema *técnico*, não mais como uma questão *social*, como era considerada antes de 1930.
- E) O modelo educacional da Era Vargas contrariou a visão geral centralizadora de outros setores dos governos getulistas; houve, tanto na gestão de Francisco Campos, quanto nas gestões de Gustavo Capanema, grande respeito e zelo pela autonomia universitária e pela livre circulação de ideias, havendo, no campo específico da educação, a adoção de princípios e leis democráticos.

57. O populismo na América Latina contou com o apoio das massas populares urbanas e rurais, das camadas médias e de setores da burguesia que defendiam um ideário divergente do vigente na época em que predominavam as antigas oligarquias nacionais. Os movimentos populistas eram movidos por uma grande insatisfação em relação ao papel que certos setores emergentes tinham na sociedade. Ele significava a "emergência das classes populares no cenário político". (PRADO, Maria Lígia. *O Populismo na América Latina*. São Paulo: Brasiliense, 1981). Era viável devido à conjuntura internacional derivada da crise do liberalismo e da queda da bolsa em 1929. Dentre os líderes populistas mais representativos na América Latina, pode-se destacar:

- A) Lázaro Cárdenas, no México, e Juan Perón, na Argentina
- B) Getúlio Vargas, no Brasil, e Fidel Castro, em Cuba
- C) Benito Juárez, no México, e Juan Perón, na Argentina
- D) Bartolomé Mitre, na Argentina, e Getúlio Vargas, no Brasil
- E) Juan

58. Segundo Falcon e Rodrigues, (FALCON, Francisco e RODRIGUES, A. Edmilson. *A Formação do Mundo Contemporâneo. A construção do Mundo Moderno XIV ao XVIII*. Rio de Janeiro: Campus, 2006), uma possível comparação entre o humanismo da antiguidade e o humanismo do renascimento pode ser adequadamente interpretada na alternativa:

- A) O Humanismo renascentista, que serviu de base para o aprimoramento dos estudos sobre o ser moderno, não se confunde com o Humanismo da Antiguidade; o primeiro, continha uma crítica e uma comparação entre a Antiguidade clássica, a Idade Média e os tempos modernos, e dava muito valor à observação e à experiência, como meios de obter conhecimento.
- B) Na verdade, o chamado humanismo renascentista é que era um verdadeiro pensamento antropocêntrico, uma crítica ao politeísmo de toda a Antiguidade e uma defesa intransigente de uma perspectiva material da realidade, sem a esperança de qualquer tipo de ação transcendente sobre a Terra, interferindo nos destinos dos seres humanos autônomos.
- C) De fato, o tipo de humanismo do Renascimento era fortemente influenciado pela Reforma Protestante e pela Contrarreforma católica, visava apenas a resgatar os valores da tradição cristã ocidental revendo os autores helênicos, helenísticos e romanos que serviram de fundamento para o desenvolvimento do cristianismo na Idade Média.
- D) A natureza do humanismo nascido no Renascimento era mais ligada a aspectos relacionados com uma nova perspectiva política do que com qualquer tipo de desejo de reformulação cultural mais ampla, os renascentistas apregoavam a preponderância dos modelos aristocráticos gregos e latinos como forma de apoiar o Estado Absolutista que, então, estava sendo gestado.
- E) O Humanismo da antiguidade valorizava muito a experiência e a observação como meios de se obter conhecimento, enquanto que o humanismo renascentista queria apenas destacar o estudo erudito da realidade através da dedução e da leitura atenta dos livros de pensadores, como Platão e Aristóteles, que eram apresentados como bases fundamentais da civilização europeia.

59. A Guerra do Paraguai (1864-1870) é um exemplo claro de que as escritas da História, sem serem arbitrarias ou aleatórias, são verdadeiros trabalhos de criação e podem servir a fins variados. Existem diferentes versões sobre o acontecimento, dentre elas aquela que se difundiu na década de 1960, entre historiadores de esquerda, dentre eles o argentino León Pomer. Essa versão era que:

- A) O conflito resultou da megalomania e dos planos expansionistas do ditador paraguaio Solano López.
- B) A guerra foi motivada por uma agressão de vizinhos poderosos, Brasil, Argentina e Uruguai, a um país pequeno e independente, o Paraguai.
- C) O conflito teria sido fomentado pelo imperialismo inglês contra o Paraguai que optara por um desenvolvimento autônomo, sem dependência externa.
- D) A guerra está relacionada com o processo de formação dos Estados Nacionais da América Latina e da luta entre eles para assumir uma posição dominante no continente.
- E) Trata-se de um acontecimento motivado por uma série de acontecimentos conjunturais, absolutamente aleatórios, sem existir qualquer possibilidade de uma síntese explicativa de tão variados fatores.

60. O ano de 1968 foi caracterizado por uma série de novidades culturais e de movimentos sociais e foi chamado pelo jornalista Zuenir Ventura de "o ano que não terminou". Entre os muitos acontecimentos que lançaram suas sementes em direção ao futuro, está o episódio conhecido como o "Maio de 1968", na França. Foram características dos movimentos libertários de 1968 no mundo todo:

- A) apoio à sociedade de consumo e separação entre arte e política
- B) busca coletivista de esmagamento dos sistemas burgueses de representação e apoio aos modelos políticos ligados ao socialismo real
- C) aparecimento de aspectos precursores dos movimentos sociais das minorias e uso de recursos da desobediência civil
- D) nenhuma vinculação entre lutas sociais amplas e interesses imediatos das pessoas
- E) inserção numa conjuntura internacional de crise econômica e clara simpatia pelas propostas revolucionárias associadas ao stalinismo